



Cenas do projeto de extensão LPMAT: um relato de experiência

Scenes from the LPMAT extension project: an experiment report

Magda Renata Marques Diniz

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Natal/RN – Brasil.
E-mail: magda.diniz@ifrn.edu.br

José Vilani de Farias

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Natal/RN – Brasil.
E-mail: vilani.farias@ifrn.edu.br

Resumo

Este trabalho apresenta uma experiência desenvolvida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) por meio do projeto de extensão “Pro-Matemática/Língua Portuguesa-IF”, destinado aos discentes do 9º ano de escolas públicas do município de Canguaretama. Esse projeto teve como objetivo auxiliar o ingresso dos discentes que pretendiam estudar no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional do IFRN além de corroborar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem das aulas de Língua Portuguesa e de Matemática desses alunos em suas escolas. As atividades foram desenvolvidas por meio de aulas expositivas, resoluções de provas anteriores e atividades de familiarização com o IFRN, as quais apresentavam os espaços e a comunidade escolar aos estudantes. Acredita-se, então, que essa aproximação seja importante para estimular a autoconfiança e a motivação dos candidatos nos estudos. Como um dos resultados, o projeto demonstrou que pode contribuir com o desempenho escolar dos envolvidos, sendo a aprovação alcançável no Exame de Seleção.

Palavras-chave: Projeto de Extensão. Ensino de Língua Portuguesa. Ensino de Matemática. Processo Seletivo do IFRN.

Abstract

This work presents an experiment developed at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Norte (IFRN) through the extension project: “Pro-Mathematics / Portuguese Language-IF”, aimed at 9th grade students in public schools of the municipality of Canguaretama. This Project aimed to assist the admission of students who intended to study in Secondary Education Integrated to Professional Education at IFRN, in addition to supporting the students’ development of the teaching-learning process of the Portuguese Language and Mathematics classes in their schools. The activities were developed through expository classes, resolutions of questions from previous tests, and familiarization activities with the IFR by presenting school spaces and community to the students. We believe this approach is important to stimulate the students’ self-confidence and motivation in their studies. Among other results, the project demonstrated that it can contribute to the school performance of those involved, with qualification being possible for some in the Selection Process.

Keywords: Extension Project. Portuguese Language Teaching. Mathematics teaching. IFRN Selection Process.

I Introdução

Contribuir com a comunidade na qual estamos inseridos é mais que nosso papel, é nosso dever como educadores e como uma instituição centenária reconhecida em todo o país. Assim, pautados pelos documentos que regem nosso fazer pedagógico, lançamos o desafio de um projeto que possa contribuir “com a formação humana integral, com o exercício da cidadania e com a produção e a socialização do conhecimento, visando, sobretudo, à transformação da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça sociais” (BRASIL, 2012, p. 8).

Entre as possibilidades de desenvolver um projeto, indubitavelmente, as discussões sobre os altos índices de reprovação em Língua Portuguesa e/ou Matemática no IFRN – Campus Canguaretama suscitaram mais votos. A título de exemplificação, de acordo com os dados extraídos do ano de 2018, junto à secretaria acadêmica do referido campus, em torno de 80 alunos regularmente matriculados frequentaram as turmas de dependência nas duas disciplinas em 2019. Sendo importante considerar, portanto, que as reprovações podem contribuir para uma desmotivação no processo de ensino-aprendizagem, podem desenvolver um sentimento de incompetência pessoal e, assim, gerar mais reprovações.

Em âmbito municipal, a situação é também preocupante, pois os indicadores de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB, 2017) apontam que o município de Canguaretama

não atingiu a meta em nenhuma das avaliações no ano de referência, tanto para o Ensino Fundamental (9º ano) quanto para o Ensino Médio (3ª série). Vale ressaltar que esse fato pode se desdobrar em muitos episódios de fracasso escolar que é compreendido como a incidência de notas abaixo da média e a reprovação em disciplinas.

Outro fator relevante, citado por professores do IFRN – Campus Canguaretama, é a não assimilação, por parte dos alunos, dos conteúdos estudados no Ensino Fundamental, que são requeridos, principalmente, no primeiro ano do Ensino Médio. Os professores ficam até angustiados por tamanha dificuldade encontrada no que concerne aos assuntos considerados basilares para aquele nível escolar. Concomitantemente, os alunos ficam com sentimentos de deslocamento e desanimação, pois não compreendem ou não conseguem acompanhar o processo de ensino-aprendizagem bem como o desenvolvimento esperado, no caso, em Língua Portuguesa e em Matemática.

O sentimento de angústia dos docentes associado ao deslocamento e desânimo dos discentes, compartilhados por professores e alunos, podem ter suas raízes no contraste estrutural e organizacional vivenciado pelos estudantes entre a escola pública de origem (municipal e/ou estadual) e o ingresso no IFRN. Vale elucidar que o instituto é uma escola fisicamente maior que as outras escolas de Canguaretama; reúne uma centena de servidores, entre docentes e técnicos; agrega um considerável número de alunos oriundos das diversas camadas sociais, provenientes de escolas particulares e públicas; enfim, apresenta uma organização didático-pedagógica específica e uma proposta de Ensino Médio Integrado ao Ensino Profissionalizante.

Algumas das características acima podem ser associadas ao estudo de Gomes (2005, p. 284) no que diz respeito aos recursos financeiros da escola: “as pesquisas se dividem quanto ao impacto das despesas por aluno, umas apresentando relação significativa com o rendimento discente e outras não”. Em relação ao tamanho da escola, diferente do que o senso comum considera, não há tanta importância. Outros elementos mais relevantes no desempenho do aluno, apontados por esse autor (2005), são a origem social dos alunos e sua relação com professores e colegas.

Se consideramos como fracasso escolar o histórico de notas baixas e as reprovações, sabemos que esses são apenas degraus, escada abaixo, para a evasão escolar. Nesse sentido, Tinto (1999) lista uma série de causas que concorrem à temática quando o aluno chega à universidade. De forma análoga, podemos pensar nisso quando os alunos chegam ao IFRN.

Isso posto, foi objetivo do projeto de extensão denominado “Pro-Matemática/Língua Portuguesa-IF” (doravante LPMAT) contribuir com o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e de Matemática dos discentes do 9º ano de escolas públicas do município de Canguaretama – RN. Também, esse projeto teve como objetivo estimular o ingresso de discentes que pretendiam estudar no IFRN, em 2020, aproximando a escola da comunidade.

Para atingir esses objetivos, os coordenadores (uma docente de Língua Portuguesa, um docente de Matemática e um docente de Eventos) contaram com a participação voluntária de duas discentes de Eventos, responsáveis pelas ações que envolviam a hospitalidade, e de quatro discentes da Licenciatura em Educação do Campo (Ledoc), que assistiram as aulas de Matemática.

Acreditamos que projetos como esse oportunizam o acesso ao ensino público e à educação profissional bem como a inclusão social. Nesse contexto, o IFRN está, diretamente, envolvido e preocupado com as histórias de vida das pessoas e do lugar, pois, para essa instituição, isso é algo importante e deve, inclusive, fazer parte do currículo local; principalmente, ao considerar os dados do IDEB (2017), do PISA (2015), do INEP (2015) e a escassez de projetos de extensão nessa abordagem no município de Canguaretama.

2 Desenvolvimento

Embasando-se em documentos institucionais do IFRN, visualizamos sempre a defesa de uma educação como direito e a inclusão como princípio. Mas, como podemos falar de inclusão social, de transformação da realidade, de educação para todos, se excluímos de um processo educacional alguns alunos por meio do instrumento de reprovação, justificando esse mecanismo com o discurso do baixo nível de aprendizado dos alunos? As reprovações, logo, não deveriam ser tratadas simplesmente como segundas chances para estudar determinados conteúdos de disciplinas.

Se para Luckesi (2010, p. 24) o processo avaliativo, centrado no que ele denomina de pedagogia do exame, pode produzir no aluno “comportamentos físicos tensos que conduzem às doenças respiratórias, gástricas, sexuais etc. em função dos diversos tipos de stresses permanentes”, o que dizer das reações produzidas diante do diagnóstico de incompetência dado pela reprovação?

É preciso, dentro de um contexto social, questionar quem são esses alunos reprovados para não continuarmos reproduzindo desigualdades sociais que, nos termos de Bourdieu (2012), cria um exército de “excluídos do interior”. Alunos são excluídos pela sua condição social de origem (mesmo estando no interior da escola); são excluídos pela própria escola de forma branda e prolongada para camuflar a exclusão.

Em concordância com esses pensamentos, pensar no processo de ensino-aprendizagem é contribuir para a ampliação das competências dos alunos no que diz respeito aos usos oral e escrito da Língua Portuguesa como também aos usos diários dos conhecimentos matemáticos em nossas vidas. A partir dessa visão, vemos a língua como um fenômeno, “muito além das teias gramaticais, com horizontes bem mais amplos, bem mais fascinantes, bem mais humanos, no sentido de que refletem os usos das pessoas em sociedade” (ANTUNES, 2007, p. 174).

Após essas breves contextualizações e considerações teóricas, relataremos as atividades desenvolvidas no LPMAT, os resultados alcançados e, por fim, as considerações finais.

2.1 A cada nova semana: nossa breve metodologia de trabalho

Desenvolvido em oito meses, de abril a dezembro de 2019, sem fomento, o referido projeto foi coordenado por três docentes e funcionou nas instalações do IFRN – Campus Canguaretama.

Em relação às atividades na área de Eventos, um docente e duas alunas planejaram uma visita ao campus, no intuito de os alunos conhecerem as pessoas que ali trabalhavam e suas funções (Figura 1).

Figura 1. Alunos na atividade “Conhecendo o IFRN – Campus Canguaretama”



Fonte: Farias (2019)

Os servidores, em seus setores, conversaram sobre temas importantes para a formação integral do grupo estudantil como higiene, saúde, alimentação, esportes, família e estudos. Além disso, os membros da área de Eventos organizaram palestras para que os envolvidos no projeto pudessem escolher um curso técnico mais próximo de seus perfis e elaboraram um plano de ação – para ser efetivado ao longo do LPMAT – cujo foco buscava a socialização e a familiarização dos participantes do projeto com a comunidade escolar do IFRN.

Detalhadamente, esse plano de ação consistia em: executar os eventos e os momentos recreativos previamente pensados para o projeto, com registros fotográficos¹; organizar as palestras sobre os cursos ofertados no *campus*; e sistematizar uma rotina de estudos, juntamente com os setores responsáveis (pedagogia e psicologia). A título de exemplificação, na Figura 2, foi feito o registro fotográfico de todos os participantes e das duas discentes de Eventos no dia do encerramento do projeto.

¹ Aplicamos o desfoque nas fotografias com a finalidade de os alunos não serem identificados.

Figura 2. Atividade de encerramento do projeto

Fonte: Diniz (2019)

Sobremaneira, na área de Eventos, o assunto hospitalidade foi contemplado semanalmente, visto que era o objeto de estudo das discentes no projeto de extensão.

No que concerne à área de Língua Portuguesa, uma docente trabalhou em suas aulas com alguns textos clássicos e alguns textos que já foram publicados pelos alunos do IFRN, por meio da editora dessa instituição. Esses textos foram socializados a partir das leituras individual e/ou coletiva para que o grupo de alunos pudesse identificar os recursos linguísticos, procedimentos, estratégias, relacionando-os com seu gênero discursivo.

Além das leituras de determinados textos, a docente promoveu situações sociais de escrita por semana como: resumos das atividades desenvolvidas diariamente ao final da aula; indicações de obras apreciadas; exposições sobre as perspectivas frente ao texto apresentado; exposição do perfil do autor do texto; organizações de debates sobre temas de interesse dos adolescentes para que registrassem, por escrito, os principais tópicos.

Ademais, foram organizados simulados para que os alunos respondessem às questões de Língua Portuguesa dos processos seletivos do IFRN, de anos anteriores, conforme demonstramos na Figura 3.

Figura 3. Alunos respondendo ao simulado

Fonte: Diniz (2019)

No que se refere à área de Matemática, o docente realizou atividades com o foco no processo seletivo de ingresso no IFRN. Com isso, utilizou-se de provas de Exames de Seleção anteriores, produzidas pelo IFRN, como base para o aprofundamento dos conteúdos e para os exercícios de fixação.

O professor utilizou também livros didáticos apropriados para esse nível de escolaridade e, ainda, outros materiais didáticos como o livro ProITEC, material preparatório para o Exame de Seleção, destinado aos alunos de escolas públicas. Ainda, foram empregados materiais como jogos com o objetivo de trabalhar a Matemática com ludicidade, visando a aulas mais dinâmicas e com mais interação.

Quatro graduandos da Ledoc, com habilitação em Matemática, receberam incentivos para suas formações ao participarem desse projeto de extensão, pois se inseriram no cotidiano da escola pública, acompanhando o planejamento do coordenador da área e vivenciando a prática docente. Nessa articulação, a teoria e a prática foram sempre parceiras para o fomento de atividades matemáticas (Figura 4).

Figura 4. Dinâmica relacionada à área de Matemática

Fonte: Diniz (2019)

Regularmente, os encontros aconteceram nas quartas-feiras, com duas horas-aula (1h30min) para cada área (Língua Portuguesa, Matemática e Eventos) e dois intervalos: o primeiro com duração de 20 min; o segundo de 10 minutos. Mas uma ressalva se faz necessária em relação a essa disposição de horários: antes o curso havia sido programado para ocorrer das 8h às 11h, de forma a não comprometer as atividades dos cursistas no período vespertino. Entretanto, tal planejamento não foi possível devido à indisponibilidade do ônibus escolar. Assim, os alunos precisavam chegar ao *campus* às 7h e sair às 12h, igualmente aos outros estudantes.

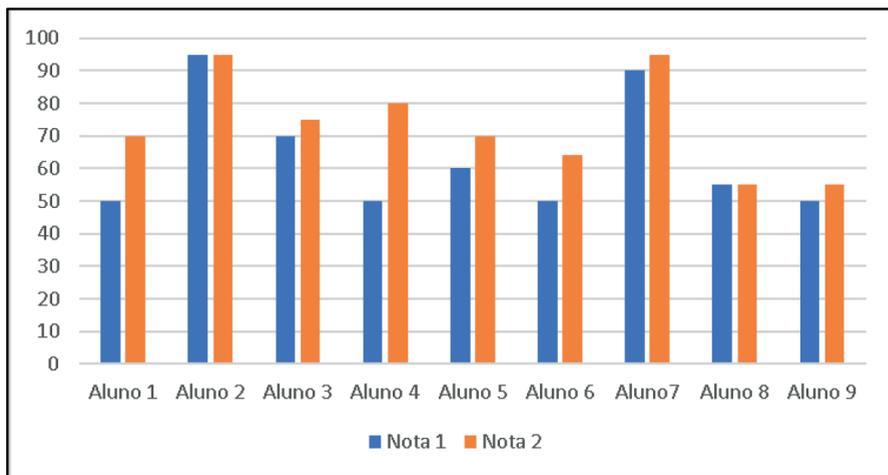
A seguir, apresentaremos os dados construídos por meio da abordagem qualitativo-interpretativa, “vez que se relacionam intimamente com a natureza do objeto investigado, haja vista que o foco está voltado para o processo do uso da linguagem” (DINIZ, 2018, p. 77). Assim procedendo, poderemos compreender os resultados alcançados com esse projeto.

2.2 Apresentando os resultados

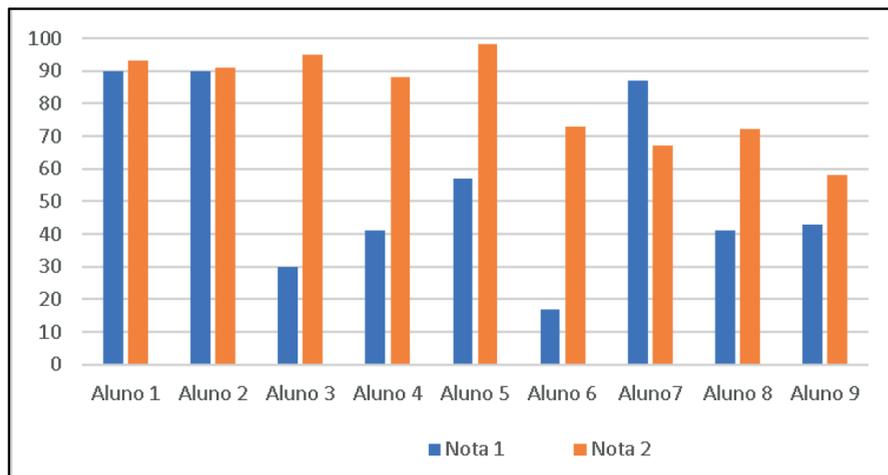
Por meio da verificação de dois questionários aplicados e análise de boletins escolares dos participantes, houve melhoria no desempenho dos alunos nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática cursadas em suas escolas de origem. Vale ressaltar que transcreveremos os enunciados dos alunos de acordo com as respostas recebidas.

No primeiro questionário, perguntamos aos alunos sobre a influência do projeto no desempenho escolar, tendo como resposta os seguintes enunciados: “As coisas na escola ficam mais fáceis de serem compreendidas”; “Tem me ajudado muito em Matemática, em alguns deveres que o professor passa e em Português em alguns deveres também”; “Muitas vezes, lembro das dicas que me deram nesse curso que me ajudaram muito”.

Nos boletins consultados, nove alunos de uma das escolas participantes, que ingressaram no segundo semestre de 2019, ampliaram suas notas como podemos ver nos Gráficos 1 e 2. Para facilitar a interpretação dos registros, na coluna azul, seguem as notas dos alunos quando iniciaram no projeto; e, na coluna laranja, seguem as notas após a participação no projeto.

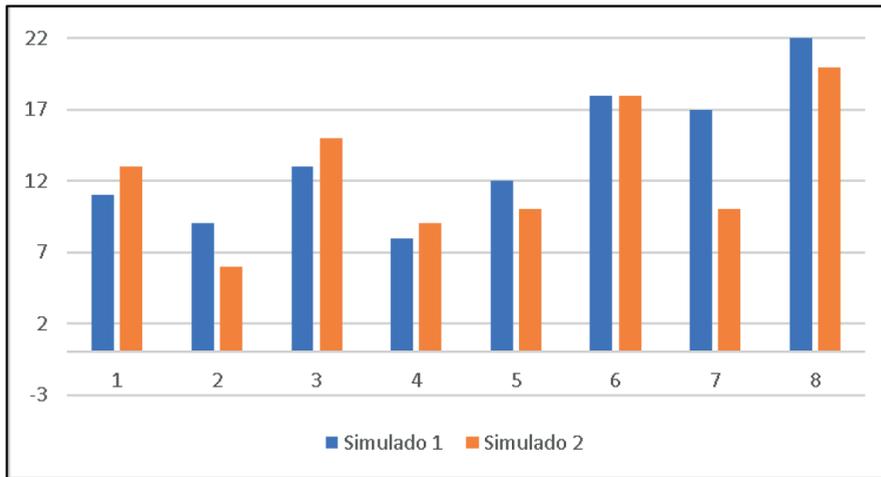
Gráfico 1. Desempenho dos alunos em Matemática

Fonte: Farias (2019)

Gráfico 2. Desempenho dos alunos em Língua Portuguesa

Fonte: Farias (2019)

No Gráfico 3, apresentamos o desempenho de oito alunos que participaram de dois simulados realizados durante o curso. Nesse gráfico, quando se considera o número de acertos em Língua Portuguesa e Matemática no certame, três alunos obtiveram melhoria em suas notas; apenas um permaneceu com o mesmo resultado e quatro não conseguiram avançar.

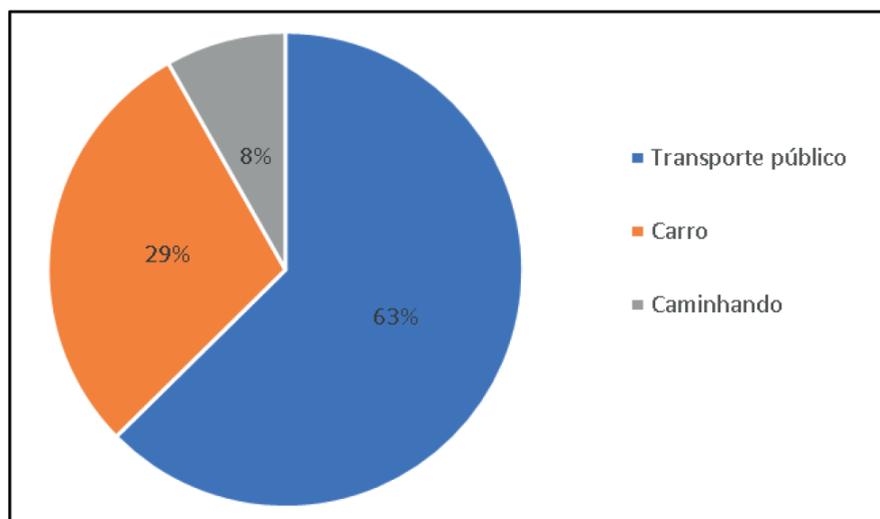
Gráfico 3. Desempenho dos alunos nos simulados

Fonte: Farias (2019)

Sobre os alunos que não avançaram nos referidos simulados, entre as dificuldades relatadas pelos cursistas, podemos destacar: deslocar-se até as instalações do IFRN e frequentar assiduamente o projeto.

Referindo-nos ao deslocamento até as instalações do IFRN, podemos perceber que o transporte público é o mais utilizado pelo grupo estudantil (Gráfico 4). Vale ressaltar que, na época da elaboração do projeto, foi realizado um acordo entre os coordenadores e a Secretaria de Educação para autorizar o acesso dos cursistas ao ônibus escolar do município. A partir dessa parceria, seguiu-se o trâmite administrativo para a execução do projeto.

Quanto à frequência e à assiduidade no curso, precisamos destacar que os participantes do LPMAT tiveram, necessariamente, que se adequar aos horários dos outros alunos que utilizavam o ônibus. Em consequência desse fato, houve uma sobrecarga de atividades escolares, nas quartas-feiras, para o grupo em questão. Inclusive, muitos comprometeram o horário de chegada (13h) às suas escolas de origem por saírem do IFRN às 12h.

Gráfico 4. Meios utilizados pelos alunos para chegar ao IFRN

Fonte: Farias (2019)

Somando-se a essas dificuldades, houve o fato de os cursistas não terem recebido nenhum livro didático em suas escolas de origem ou o fato de terem recebido apenas o de uma matéria (Inglês). Em discordância com o ocorrido, vemos o livro como um material necessário e de grande apoio pedagógico para o desenvolvimento educacional. Asseveramos que eles precisariam ter recebido todos eles, gratuitamente e em consonância com o Programa Nacional do Livro Didático. Segundo nossos dados, dos 24 estudantes que responderam ao primeiro questionário, 16 alunos (67%) afirmaram não ter recebido nenhum livro didático durante o ano letivo de 2019.

No segundo questionário, aplicado ao final do curso, quando foi perguntado sobre o que mais gostaram no projeto, eles responderam: “A atenção que tiveram com cada um dos alunos”; “Entender um pouco mais sobre o curso”; “No primeiro dia que vim, achei que não viria mais, só que com o que ele falou para todos nós me fez não desistir”.

Nos aspectos referentes à familiarização com o ambiente e à receptividade do IFRN, também obtivemos resultados satisfatórios: de treze respostas, quatro alunos responderam que foi boa e nove responderam que foi ótima, ou seja, 69% dos alunos consideraram como ótima a atuação da equipe do projeto nesse quesito. Com esse percentual, chegamos à conclusão de que o objetivo do projeto foi cumprido.

3 Considerações finais

O projeto inicialmente foi pensado para atender a quarenta participantes, mas, em razão de algumas dificuldades relatadas pelos alunos, somente a metade conseguiu chegar até o final do

curso. Dos alunos que permaneceram, cinco obtiveram êxito no Exame de Seleção, sendo aprovados nos Cursos Técnicos Integrados em Eletromecânica (três aprovados), em Eventos (um aprovado) e em Informática (um aprovado), para estudarem, em 2020, no IFRN – *Campus* Canguaretama.

Unindo-se aos resultados do referido exame, acreditamos que a experiência foi satisfatória, haja vista que os participantes, que não desistiram, puderam acompanhar um roteiro de estudos com critérios educacionais vigentes para sua série, podendo identificar os progressos e as dificuldades em seus processos de ensino-aprendizagem. Em se tratando de iniciação e incentivo à docência, os graduandos puderam praticar o Ensino da Matemática, voltando-se para sua comunidade como um agente formador.

De maneira contundente, o projeto foi considerado exitoso por ter favorecido o ensino-aprendizagem nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática, no ano de 2019, bem como ter promovido a iniciação do licenciando ao ambiente escolar, no intuito de estimulá-lo, desde o início de sua formação, a conhecer mais sobre o fazer docente em escolas públicas de educação básica.

Referências

ANTUNES, I. C. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BOURDIEU, P.; CHAMPAGNE, P. Os excluídos do Interior. Tradução de Mateus S. Soares Azevedo *et al.* In: BOURDIEU, P. (coord.). **A miséria do mundo**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 481- 486.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Organização didática do IFRN**. Natal: IFRN, 2012.

DINIZ, M. R. M. **Acervo particular de fotografias do projeto LPMAT**. Canguaretama, 2019. 480 fotografias.

DINIZ, M. R. M. **Vozes em diálogo no Promil: uma construção discursiva em torno do ser feminino**. 2018. 137f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/27191>. Acesso em: 15 abr. 2020.

FARIAS, J. V. **Acervo particular de fotografias do projeto LPMAT**. Canguaretama, 2019. 548 fotografias.

GOMES, C. A. A escola de qualidade para todos: abrindo as camadas da cebola. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 48, p. 281-306, jul./set. 2005.

IDEB. **Consulta:** resultados do IDEB. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, 2017. Disponível em: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/consulta-publica>. Acesso em: 15 abr. 2020.

INEP. **Ações Internacionais:** resultados do PISA. Programa Internacional de Avaliação de Alunos, 2015. Disponível em: http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2015/pisa_2015_brazil.pdf. Acesso em: 15 abr. 2020.

IPEA. **Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil.** PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2015. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/data/rawData/RadarIDHM_VERSAO_Final.pdf. Acesso em: 15 abr. 2020.

LEITE, S. A. S.; GAZOLI, D. G. D. Afetividade no processo de alfabetização de jovens e adultos. **EJA em Debate**, Florianópolis, n. 1, p. 79-104, nov. 2012.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

TINTO, V. **Taking Student Retention seriously:** rethinking the first year of college. New York: Syracuse University, 1999.

Agradecimentos

Aos discentes do 9º ano que participam do projeto de extensão, às escolas e aos gestores municipais envolvidos, às alunas-voluntárias de Eventos e aos alunos-voluntários da Ledoc, à Coordenação de Extensão do *Campus* Canguaretama e ao IFRN, nosso muito obrigado pela parceria e pelo apoio institucional recebidos durante a realização do LPMAT!